

## **Lepidópteros ocorrentes na safra e entressafra da soja no sudoeste do Mato Grosso**

**Bruna M. Favetti<sup>1</sup>; Angélica Massaroli<sup>2</sup>; Ana R. Lucena<sup>3</sup>; Thais L. B. dos Santos<sup>2</sup>; Alessandra R. Butnariu<sup>3</sup>; Alexandre Specht<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Programa de Pós-graduação em Proteção de Plantas (Agronomia). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), 18.610-307 Botucatu, SP, Brasil. E-mail: favettibruna@yahoo.com.br. <sup>2</sup>Laboratório de Entomologia. Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), 78.300.000, Tangará da Serra, MT, Brasil. <sup>3</sup>Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente e Sistema de Produção Agrícola. Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), 78.300-000 Tangará da Serra, MT, Brasil. <sup>4</sup>Embrapa Cerrados, caixa postal 08223, 73.310-970, Planaltina, DF, Brasil.

Esta pesquisa verificou a ocorrência de lepidópteros desfolhadores durante a safra e entressafra da soja na região sudoeste do estado de Mato Grosso. O estudo foi conduzido na fazenda Aparecida da Serra (14°18'59"S, 57°45'16"W) (14°20'23"S, 57°42'39"W), localizada entre os municípios de Tangará da Serra e Nova Marilândia. No cultivo da soja (TMG 132RR), as coletas foram na safra 2012/13, em um talhão de 50 ha. Foram avaliados quatro transectos contendo 10 estacas cada, distantes 50 metros entre si, totalizando 40 pontos de coleta. Durante a entressafra, as avaliações ocorreram em um talhão de 145 ha contendo milho (ADR 7010) e próximo ao cultivo de soja anterior. Nesse, foram estabelecidos 12 pontos de coleta, distribuídos em um transecto, cuja distância foi de 67 metros entre cada ponto, e de 134 m a cada quatro pontos. Na soja, 10 coletas foram feitas semanalmente (dezembro a fevereiro) com pano-de-batida, e no milho, oito coletas quinzenalmente (maio a julho) por metro linear, além de coleta manual, por procura ativa, em ambos. O manejo utilizado pelo produtor na soja foi com defensivos químicos e, no milho, não houve aplicação de produtos. Os lepidópteros coletados na soja foram *Chrysodeixis includens* (Walker), *Spodoptera* sp., *Heliothis virescens* (Fabricius) e *Anticarsia gemmatalis* Hübner. No milho ocorreram os noctuídeos *Mocis latipes* (Guenée), *Spodoptera frugiperda* (Smith), *Helicoverpa* sp., *Helicoverpa armigera* (Hübner), *Mythimna sequax* Franclemont, *Helicoverpa zea* (Boddie), *Leucania latiuscula* Herrich-Schäffer, o hesperiídeo *Urbanus proteus* (Linnaeus), e um espécime de Geometridae. Conclui-se que o número de lepidópteros foi maior no milho do que na soja, e, que exemplares da sub-família Heliothiinae e do gênero *Spodoptera* estiveram presentes durante os dois cultivos avaliados. Estes resultados contribuem para o conhecimento do complexo de insetos ocorrentes na safra e entressafra da soja e, potencialmente, para o manejo integrado de pragas.

**Palavras-chave:** ponte verde, desfolhadores, Manejo Integrado de Pragas.